

Controle interno, trabalho de todos

A clara definição de objetivos, funções, responsabilidades e processos nas diversas áreas de toda instituição financeira favorecem um bom controle interno. O desafio para aqueles que crescem e evoluem é o fortalecimento.

A eficácia dos controles em toda organização surge quando cada posição de trabalho conhece bem suas funções e responsabilidades mas, sobretudo, quando as cumpre. O trabalho complementar e especializado tem, sem dúvida, maior relevância na medida que o volume das operações se acrescenta e descentraliza.

Na experiência de MicroRate, as empresas mais organizadas, independentemente de seu tamanho de ativos, com processos claros e funções atribuídas são capazes de detectar oportunamente ameaças potenciais. Aqui é importante não só a definição clara do perfil do trabalhador, mas também de suas funções atribuídas, bem como a interiorização da cultura e valores institucionais. É louvável que até mesmo nas posições operativas, com nível hierárquico base, identifiquem-se riscos.

Quando a instituição cresce, o apoio complementar à gestão de controle é exercido pelas áreas de Auditoria e Riscos. São fortalecidas pelo fato de estar lideradas por pessoas de experiência suficiente, com demonstrada autonomia e independência de opinião. Nas melhores práticas, a comunicação destas áreas com Conselho Diretivo deve ser fluida e periódica.

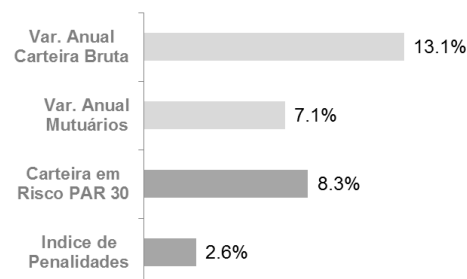
Os chamados controle operacional e não operacional são fundamentais. O primeiro é promovido a partir das mesmas áreas de Negócio. O segundo, a partir das outras áreas. Devido ao estímulo que gera o cumprimento das metas comerciais, nas áreas de Negócios começam geralmente as tentações de quebrar as regras estabelecidas. Para enfrentar isso, a boa delimitação de processos, por exemplo, dos chamados *front e back office* ajuda com o bloqueio de qualquer tentativa de evasão às normas ou infração à cultura institucional.

O monitoramento não operacional, exercido a partir das áreas de controle, ajuda nesse sentido a uma supervisão estruturada, recorrente, objetiva e construtiva à área operacional. Na experiência de MicroRate, práticas de controle favoráveis incluem:

- o Regulamentos claros, oportunamente disseminados e interiorizados.
- o Delimitação clara de funções e responsabilidades nos processos.
- o Visitas aleatórias a clientes mutuários de parte de Negócios/Comercial e unidades de controle.
- o Visitas periódicas das áreas de controle à rede de agências.
- o Participação periódica das Unidades de Controle em Reuniões especializadas, com Diretores.
- o Independência de funções e opinião das Unidades de Controle.
- o Canais anônimos de transmissão de denúncias, reclamações e queixas dos empregados.
- o Suporte de um bom sistema informático para identificar o incumprimento das políticas.
- o Rotação da carteira dos ofícios de crédito com períodos razoáveis.
- o Realização de avaliações externas à instituição e seus processos.

MICRORATE AO DIA

ALeC: Gestão de Carteira, Junho 2014



Fonte: Benchmark MicroRate 50

NOTÍCIAS

Benchmark MicroRate 50 Resultados a Junho 2014

Compartilhamos em nossa website regional o termômetro dos principais indicadores de gestão em microfinanças. Nossos clientes qualificados recebem a versão completa do relatório com mais de 30 indicadores chaves.

A Guia Técnica de Indicadores de Desempenho disponível em francês Março 2015

Além da versão em espanhol, inglês e português, temos o prazer de publicar a Guia Técnica MicroRate de Indicadores de Desempenho Institucional e Social na língua francesa.

Próximas missões de qualificação Colômbia, México, Peru e Brasil

Instituições reguladas, não reguladas e de diferente tamanho de ativos estão em nossa agenda de futuras missões.

Temos certeza que nossos serviços ajudarão ao fortalecimento interno e diversificação do financiamento para nossos clientes.

Entre em contato:

+ (511) 628 7054
americatina@microrate.com

Lista de qualificações disponível em:

[Ir a qualificações](#)